



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

ESTILO HIGH TECH NA ARQUITETURA E INTERIORES

Victória Werner da Silva 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as ideias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas). A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o movimento do chamado “modernismo tardio”, conhecido como High Tech (abreviação para High Technology) no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

DESENVOLVIMENTO

Foi escolhido o movimento do chamado “modernismo tardio”, o High Tech. A arquitetura deste, exalta e explora novas tecnologias, tendo em vista objetivos práticos ou impacto visual, utilizando formas e materiais que expressam a tecnologia industrial moderna, no lugar dos materiais tradicionais.

Os arquitetos deste movimento, foram muito mais longe que o Estilo Internacional, ao dirigir seu olhar para o modernismo dos futuristas, expressionistas e construtivistas russos. Segundo Foster e Rogers, a tecnologia não constitui um fim em si, e sim um meio de resolver problemas ecológicos e sociais.

A colaboração entre arquitetos e engenheiros civis é fundamental nesta arquitetura. No High Tech, é utilizado de forma excessiva as linhas retas, sejam elas verticais, diagonais, transversais. São obras com muito uso de vidros, e algumas, com até escadas, elevadores, condutos elétricos e canalizações de água expostos. Eles primam pela exposição de estruturas e instalações, deixando um ar de industrialização, ou seja, o aço é sempre bem vindo como material principal.

Apesar do seu nome, não é utilizada nenhuma outra tecnologia além de outras obras. O que diferencia, é a apologia e o exagero expressionista, o que faz desta, “ostentar” tecnologia.

Para os arquitetos, o prédio deve ser funcional e eficiente, não artístico e simbólico. Este movimento simboliza este mundo de negócios e cultura pré fabricada que abriga.

Figura 1 - Centre Georges Pompidou – Paris



Fonte: internet – coisas da arquitetura

Primeiro monumento do high tech, 1971-7, de Rogers Piano (com Ove Arup)

Figura 2 - Llyod's Bank – Londres



Fonte: internet – coisas da arquitetura

Autoria de Richard Rogers, possui elevadores, escadas, condutos elétricos e canalização de águas expostos

CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho, foi possível perceber e entender como alguns arquitetos e engenheiros pensam sobre as suas obras. Algo que para alguns é considerado feio, com poluição visual, para eles, é para representar um modelo High Tech.

1 – Graduanda em Design de Interiores. Faculdade CESUSC. wernervictoriaa@gmail.com
2 – Professora Doutora. Faculdade CESUSC. paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Claudio Alves Marcondes. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

COISAS DA ARQUITETURA. High tech. Disponível em <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2013/02/23/high-tech/>. Acessado em 25 out 2018.